



# BOLETIM DO ICAFG

INSTITUTO CULTURAL D. ANTÓNIO  
FERREIRA GOMES

JANEIRO DE 2023 • EDIÇÃO 4

## NA PRIMEIRA PESSOA

LEMBRANÇA DE UMA HOMENAGEM (PERDIDA NA PANDEMIA)

*"Não há uma única dessas coisas perdidas que não projecte agora uma vasta sombra e que não determine o que fazer hoje ou o que farás amanhã."*

Jorge Luís Borges, Os Conjurados

No dia 21 de Outubro de 1997, 3.<sup>a</sup> feira, às 10 da manhã, iniciei, no Salão Nobre do Centro Paroquial de Cristo Rei, a actividade lectiva no Instituto D. António Ferreira Gomes. Estava a casa cheia. Pela novidade, certamente por não haver, por estes lados, instituição análoga e, talvez, pelo tema do curso: "Conhecer o Porto". E era uma bela manhã do Outono portuense: calma, amena e luminosa.

Passaram, desde então, 25 anos. Uma vida. Num tempo que nos fugiu a galope, sem darmos por isso (nem dei por ele), nunca imaginei aqui permanecer até agora. Depois de uma carreira com tanto de exaltante como de frustrante no Ministério da Educação, para onde entrei com a equipa do Ministro Veiga Simão e me mantive nos sucessivos governos pós 25 de Abril, tinha decidido dedicar-me apenas à escrita. Mas logo surgiram duas solicitações: do Instituto Politécnico de Viana e do Politécnico do Porto, para leccionar a cadeira de Património Cultural. Lamentavelmente, as condições oferecidas pelo Estado não estavam à altura da disciplina terminal da respectiva licenciatura. Recusei, com certa mágoa.

Conheci então o Prof. Levi Guerra que, num almoço no Tennis da Foz, me desafiou para leccionar neste Instituto uma Unidade sobre o Porto, em condições incomparavelmente superiores e como bem entendesse. Aceitei. E não me arrependi porque, desde logo, nele encontrei a base essencial da verdadeira instituição de ensino: a liberdade científica. O incentivo à inovação e à investigação. O cumprimento escrupuloso das regras que regem a sua actividade. E o apa recimento de grupos sucessivos interessados e implicados num projecto comum que era estudar o Porto.

Já frequentaram este curso (ou Unidade Cultural) cerca de 400 alunos. Creio que a maioria ficou razoavelmente motivada para o entendimento e, mais do que isso, a assunção empática desta cidade contraditória mas fascinante de que me orgulho de ser filho. Logo de início, a estrutura das aulas teve como base a expressa no meu livro "Porto", a cujo conceito continuo fiel e é esta: o Porto são quinze, das respectivas freguesias. E o seu estudo, que começou por abranger um ano lectivo, 2 desdobra-se actualmente por três ciclos anuais e, a continuar assim, um dia destes, passará a quatro. Porquê?

Pela simples razão de que, entretanto, o mundo mudou, o país evoluiu e a cidade transformou-se. Completa e quotidianamente. Onde, há 25 anos, eram campos de milho, bois a pastarem ou fábricas – falo de Ramalde, como poderia falar de Paranhos, Campanhã, Aldoar ou Foz – surgem ruas e avenidas modernas e de boa arquitectura. A ruralidade e a indústria dão lugar à urbanidade e fomos acompanhando e, em muitos casos, antecipando isso. O que nos permite a comparação entre o que era e o que é. O que mudou bem e o que mudou para pior. O que poderia ou deveria ser feito. Verificando, através de uma observação crítica, o efeito das mudanças, porque amar a cidade não pode ser a atitude nostálgica de olhar apenas o passado mas a consciência de que a mudança é inevitável e, como li no lema de uma Associação Cultural de Almada: «Quem não semeia o progresso deixa morrer a tradição». No entanto, as transformações produzem um volume de informação, cuja análise traz implicações à dimensão e à própria gestão dos cursos.

Antes da reabilitação urbana que está a converter o Porto de cidade despovoada, a caminho da ruína, numa urbe renovada, já aqui se denunciava a situação, in loco ou através de imagens, e se propunham estratégias de intervenção. A minha participação de 12 anos na Sociedade de Reabilitação Urbana, responsável pelo salto qualitativo do Burgo, quase o salvando da auto-implosão, foi, em inúmeros aspectos, favorecida pelo antecipar de situações analisadas neste Instituto. Com prestimosas contribuições de alunos, alguns com profícua intervenção cívica enquanto jornalistas, bloguistas, fotógrafos, animadores culturais, conferencistas e até um sensível narrador de acontecimentos (como a Guerra Colonial) e uma excelente romancista.

Jorge Luís Borges escreveu que «Os anos não modificam a nossa essência», acrescentando: «(...)», o que me rodeia é

uma obstinada neblina luminosa». A essa luminosidade chamo amadurecimento do saber. Ou, se quisermos, do conhecimento. Muito do que actualmente sei sobre o Porto, foi-me proporcionado pela necessidade de aprofundar o estudo das suas múltiplas componentes, problemas e realizações, para estar à altura da actividade neste Instituto. Sei mais do que há 25 anos, também pelo facto de ter de dar respostas a questões, em muitos casos, exigentes. Apresentar novidades, surpreender, entusiasmar e provocar reacções, implica a actualização contínua da informação. Estar um passo à frente das expectativas dos alunos. Mas nada do que se vai recolhendo fica guardado, porque o conhecimento e a descoberta, numa instituição cultural, ou são partilhados ou valem pouco ou nada. De qualquer modo, o rigor na difusão da informação e o respeito pelos valores do pluralismo, não são, acho eu, incompatíveis com atitudes proactivas de amor ao torrão natal (chama-se bairrismo, palavra provinciana para certos sectores) e a defesa do regionalismo (ou, se quisermos, apelar às coisas pelo seu nome, da regionalização). Nisso, o Porto está à vontade, sempre do lado do progresso, sem abdicar da sua independência e dos seus direitos. Foi assim em 1383, na crise nacional, em 1820, na Revolução Liberal, em 1836, no Setembrismo, em 1846, na Patuleia, em 1891, no 31 de Janeiro, em 1927, no 3 de Fevereiro contra a Ditadura. E por aí fora.

É esse Porto liberal, democrático, plural e aberto ao mundo que, neste Instituto, tenho proposto como causa. O que pressupõe tanto o assumir as suas mais perduráveis tradições, como o promover novas formas sociais e culturais coerentes com a nossa matriz, que se chama liberdade, insatisfação e mudança. E citaria Pascal Bruckner, filósofo francês contemporâneo, numa frase que condensa o que penso dos desafios que se colocam ao Porto, no momento que designo como o seu Renascimento Urbano. Diz ele que devemos «conservar um pensamento rebelde, demolidor de ídolos, um pensamento de celebração que preserva e um pensamento que desvia e integra (...) combinar o esforço crítico dos saberes e a capacidade inventiva do Renascimento. Afirmar a força da razão e o poder da imaginação. Sermos absolutamente modernos, porque resolutamente tradicionais.» E quem soube expressar a praxis que orientou e devia continuar a orientar o pensamento portuense, foi D. António Ferreira Gomes ao escrever, em 1974: «No fundo, bem no fundo do seu coração e inteligência, o burguês do Porto nem estava contra o Bispo, nem estava pelo Rei: estava por si mesmo e pela sua “cidade livre”».

Deixei para o fim duas palavras. A primeira é saudade, a segunda gratidão. Saudade pela lembrança dos alunos que já partiram (no meu caso, mais de uma dezena). Mas, dizia Jorge Amado, vão connosco na recordação que deles mantemos. Alguns tornaram-se verdadeiros amigos cuja imagem – porque somos memória – o tempo não apaga. Aqui os evoco, como presenças imperecíveis. A palavra gratidão surgiu-me quando vi a lista dos anteriores homenageados, por este Instituto. São figuras do primeiro plano da vida nacional ou personalidades exemplares da igreja portuguesa. Consciente de que não pertenço ao mesmo patamar, maior fica sendo a minha gratidão por me terem escolhido. E, para a expressar, só posso associá-la ao 3.º nível da amizade, segundo S. Tomás de Aquino, dizendo simplesmente: fico-vos obrigado a continuar, enquanto puder, com o entusiasmo e a competência possíveis, para estar à altura do sentido deste momento tão especial na minha vida. Muito obrigado, ex-corde – como diriam os romanos.

*Helder Pacheco*

*(Texto lido na abertura do Ano Lectivo do ICAFG, em 24.Outubro.2019)*



## S. JOÃO DA FOZ, S. NICOLAU E S. FRANCISCO - IGREJAS COM AFECTOS

A Unidade Curricular "Património de Afectos" promoveu, nos dias 18 de novembro e 16 de dezembro, visitas guiadas por Joel Cleto a três igrejas da cidade do Porto de relevante interesse histórico e patrimonial e com significativo impacto afetivo nas respectivas comunidades. O percurso na Foz do Douro incluiu também os dois templos anteriores à atual igreja paroquial, nomeadamente aos vestígios do templo renascentista mandado erguer pelo bispo D. Miguel da Silva, à volta do qual posteriormente se construiu o forte de S. João da Foz; e à capela de Santa Anastácia, que os mais velhos habitantes da Foz continuam a designar por "igreja velha". A visita de 16 de dezembro focou-se na quadra natalícia e, por isso, o percurso passou pela igreja de S. Nicolau (que em muitos episódios da sua hagiografia se confunde com a posterior personagem do Pai Natal) e pela vizinha igreja de S. Francisco (atualmente em restauro) para conhecer mais de perto a "capela dos Três Reis Magos".





## ALUNOS DO ICAFG NA MAIS BELA RESIDÊNCIA DO PORTO

Tendo por pretexto o bicentenário da figura do Conde Silva Monteiro, enriquecido homem de negócios e relevante personalidade portuense do século XIX, os alunos da Unidade Curricular "Património de Afetos" realizaram no passado dia 9 de dezembro, guiada por Joel Cleto, uma visita ao palacete que serviu de sua residência na segunda metade de Oitocentos. Localizado na rua da Restauração o imóvel é, desde meados do século passado, a sede da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, mantendo preservadas muitas das suas originais características revivalistas e ecléticas, de relevante qualidade artística, que lhe valeram a classificação no final do século XIX como "a mais bela residência do Porto".



## TRIBUTO A JOSÉ RÉGIO

Entre os dias 18 e 20 de janeiro teve lugar a iniciativa "Tributo a José Régio", uma iniciativa que envolveu, para além de outros eventos, uma visita cultural a Portalegre, organizada pela Prof. Doutora Isabel Ponce de Leão. Com uma agenda extensa e intensa de descoberta dos lugares do importante poeta português, esta visita conduziu um grupo de alunos do Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes por terras de José Régio, como as fotografias bem documentam

**TRIBUTO A JOSÉ RÉGIO**  
18 -20 janeiro 2023

**Dia 19 janeiro**  
10h  
- Roteiro Regiano: Por lugares de Portalegre  
Isabel Ponce de Leão – Vice-Presidente do CER  
Ponto de encontro – Hotel José Régio

14 h 30 m  
- Visita guiada a Casa-Museu José Régio  
Marta José Maças

15 h 30 m  
Colóquio:  
- Nota de Abertura  
Fermelinda Carvalho – Presidente da Câmara Municipal de Portalegre

- CER: 25 anos de estudos regionais  
Apresentação do número temático da Revista Estudos Regionais: "A figura feminina na obra regiana"  
Isabel Cadete Novais – Presidente do CER

- Os desenhos de José Régio  
Isabel Ponce de Leão – Vice-Presidente do CER

- Conversa de encerramento  
Eugénio Lisboa – escritor/poeta / crítico literário / ensaísta.

- Sairá de poesia e canto: Cuca Sarmento, Francisco Carvalho, Manuel Sobral Torres e Maria Augusta Sá Pinto

Mostra de desenhos de José Régio - patente até 30 de março  
na Casa-Museu José Régio  
Portalegre

Logos: Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes, José Régio Casa Museu, CER Centro de Estudos Regionais, 25 anos, Câmara Municipal de Portalegre, Portalegre cidade de identidade, José Régio Museu.

"Quero ser eu, simplesmente,  
Sem tal passado nos ombros  
E tais futuros na frente"

JOSÉ RÉGIO





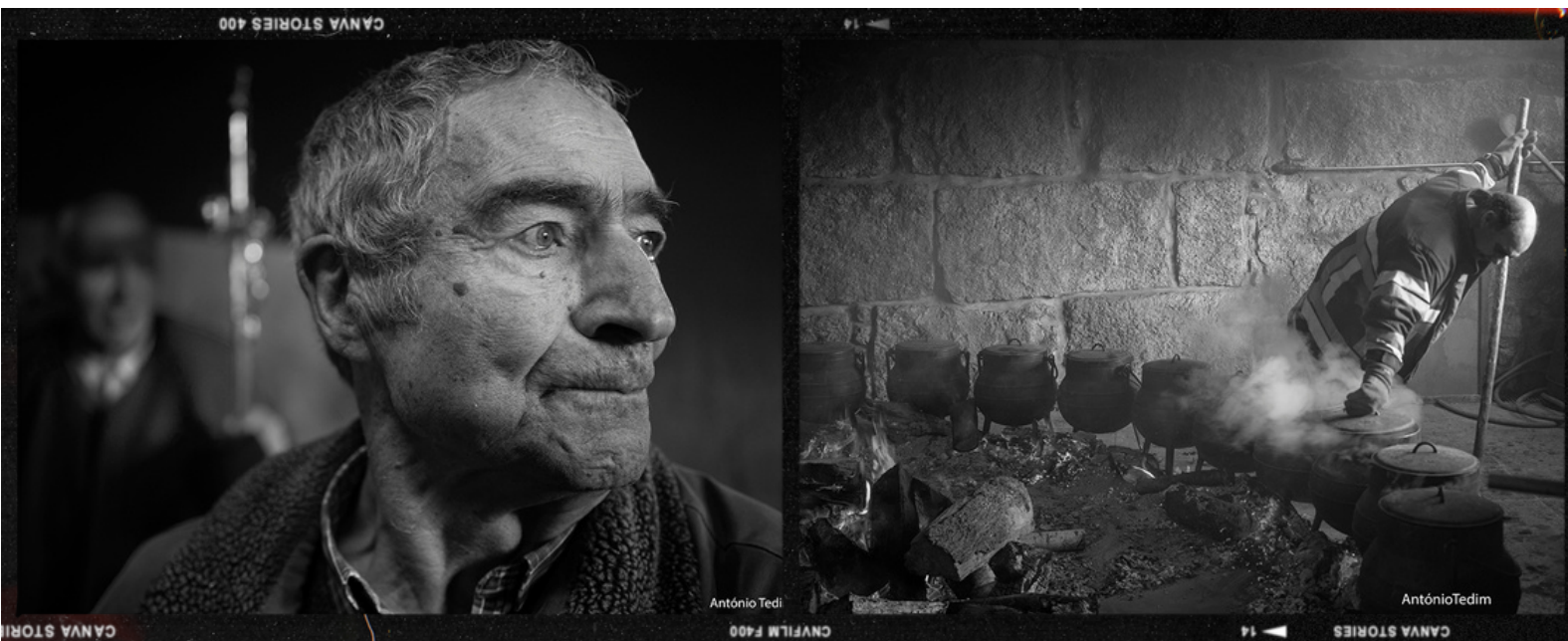






### VISITA CULTURAL À “MEZINHA DE S. SEBASTIÃO” (COUTO DE DORNELAS, BOTICAS)

No dia 20 de janeiro, com o acompanhamento do professor António Tedim, orientador cultural do Curso de Fotografia do ICAFG, um grupo de alunos do Instituto deslocou-se até Boticas, para testemunhar, participar e fotografar a festa da “Mezinha de S. Sebastião” e visitar a aldeia de Vilarinho Seco. As fotos falam por si.



**EXPOSIÇÃO DE PINTURA E IMAGEM “OLHAR O MAR”****DE 25 DE FEVEREIRO A 18 MARÇO 2023 | CENTRO INTERPRETATIVO DO PATRIMÓNIO DA AFURADA**

A exposição “Olhar o Mar” estará patente entre 25 de fevereiro e 18 de março no Centro Interpretativo do Património da Afurada. Nas palavras da curadora, Beatriz Albuquerque, “Olhar o Mar” é uma dialética entre a memória da pintura e o texto “Uma Pescaria” de Agustina Bessa-Luís (1922-2019), figura incontornável da literatura portuguesa. Beatriz Albuquerque desafiou um grupo de pintores e professores do Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes, para criarem uma obra que vincula a escrita, as paixões do mar português e as memórias das vidas que revolviam e revolvem à sua volta. Os artistas patentes são: Albuquerque Mendes, Ana Cristina Vasconcelos, Antónia Santos, Aparício Farinha, Alves M., Beatriz Albuquerque, Cândida Camosa Amorim, Carlos Amaro, Claro Sousa, Fernanda Magalhães, Filomena Pimenta, Laura Areias, Levi Guerra, Semog-FM.

A inauguração da iniciativa decorrerá no sábado, dia 25 de fevereiro às 15h e o encerramento, no dia 18 de março, às 16h. A conversa de encerramento contará com a presença do Prof. Doutor José Manuel Tedim, presidente do ICAFG, e do Arquiteto Francisco Saraiva. O acesso é livre e gratuito. Mais informações estão disponíveis em:

<https://www.parquebiologico.pt/centro-interpretativo-do-patrimonio-da-afurada>





## WORKSHOP “O PASSADO NO PRESENTE”

15 DE FEVEREIRO DE 2023 | SOLAR DE QUINTÃ, MARCO DE CANAVESSES

O workshop sobre o tema “O PASSADO NO PRESENTE” decorrerá no Solar de Quintã, no Marco de Canaveses, sob orientação cultural de Rosa Maria Queirós, responsável da Unidade Prática “A beleza através das coisas simples, das Flores e das Folhas”. O Workshop constará de um almoço confeccionado na cozinha velha do Palácio nos “velhos potes em ferro”, acompanhado de doces da “Avó Carlota”, que os participantes aprenderão a fazer. A decoração e montagem da mesa para o almoço (incluído), será preparada pelo grupo. A saída do ICAFG, em autocarro está prevista para as **10h**, com chegada a Quintã às **11h**. A hora prevista de chegada ao Porto são as **18h**.

A visita realiza-se com o mínimo de 20 participantes e o máximo de 29. As inscrições estão abertas até ao dia 8 de fevereiro. O custo é de **90,00€** e o pagamento é feito no ato da inscrição.

## VISITAS “MUSEUS E PATRIMÓNIOS”

JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO

No âmbito da Unidade Cultural Museus e Patrimónios, orientada por Joel Cleto e Suzana Faro, terão lugar uma série de visitas durante os meses de janeiro e fevereiro, de que destacamos a Visita ao **Museu Judaico do Porto**, no dia 27 de janeiro; a Visita ao **Bolhão** e ao **Majestic**, no dia 17 de fevereiro; a Visita ao **Museu Mineiro de S. Pedro da Cova**, no dia 24 de fevereiro, ou, ainda, já em março, a Visita de um dia a Ílhavo e à Vista Alegre – **Navio Museu Santo André** e **Museu da Vista Alegre / Museu de Ílhavo**, a decorrer no dia 3 de março. Uma agenda intensa e diversificada de visitas, que muito enriquecerá os participantes nas mesmas.

## CAFÉ FILOSÓFICO

09 DE FEVEREIRO DE 2023

Em fevereiro de 2023, o Instituto recebe uma edição da iniciativa “Café Filosófico”, Oficina de Pensamento Crítico, orientada pela Dra. Maria Teresa Barbosa. O Café Filosófico de **9 de fevereiro terá lugar às 18h**, no átrio do Instituto e contará com a presença do **Sr. Bispo D. Januário Torgal Ferreira**, para pensar criticamente sobre o tema **“Corrupção”**. A participação é livre e gratuita e incluirá um chá, café e bolinhos, para alimentar a conversa. Todos estão convidados a participar.



## AULA ABERTA

JANEIRO E FEVEREIRO | INSTITUTO CULTURAL D. ANTÓNIO FERREIRA GOMES

Arranca ainda neste mês de janeiro a iniciativa “Aula Aberta” do Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes. Estas Aulas, dinamizadas por professores, investigadores, artistas, de dentro e de fora do Instituto, abordarão temas relevantes da Cultura e da Ciência.

No dia **27 de janeiro**, **Ana Lobo Ferreira** dinamiza uma Aula sobre o papel da mobilidade num envelhecimento ativo. A sessão decorrerá no Instituto pelas **11h**, com duração estimada de 1h, e terá como tema: **“SAÚDE E MOVIMENTO (POSTURA, MOBILIDADE, AGILIDADE)”**. Se é verdade que, no decorrer do processo de envelhecimento, se assiste a uma alteração do estado geral da saúde e perda de algumas capacidades funcionais, essenciais à manutenção da qualidade de vida, também é verdade que muito pode ser feito para reagir a estas alterações orgânicas. Nesta Aula Aberta, a professora Ana Lobo Ferreira demonstrará a importância de certos exercícios, posturas e movimentos funcionais para uma melhoria da condição física geral, quer ao nível de manutenção da massa muscular, prevenção de lesões e quedas, como também ao nível da melhoria do equilíbrio e agilidade para realizar as tarefas da vida diária. Pela vossa saúde, convidamo-vos a participar!

No dia **27 de fevereiro** a Aula Aberta será apresentada pelo **Prof. Doutor Luís Casimiro**, subordinando-se ao tema **ICONOGRAFIA: uma via para decifrar mensagens ocultas**. A aula, com início às **16:30h** e término às **17:30h**, dará resposta a algumas interrogações tais como: “Algumas obras de arte cristã deixam-nos certas dúvidas na sua interpretação: Porque estará um caracol (ou Moisés!) numa pintura da Anunciação? Como explicar a presença de um crucifixo junto do presépio de Jesus? Porque é que Jesus distribui a comunhão aos Apóstolos na Última Ceia? Porque associamos Santa Bárbara às trovoadas? Como explicar que São Pedro tenha, nas mãos, uma chave de ouro e outra de prata? A Iconografia Cristã pretende recuperar o sentido perdido das imagens, explicando símbolos e alegorias, ajudando a compreender as representações de temas veterotestamentários, da vida dos Santos e dos mistérios cristológicos e marianos.”

As Aulas Abertas são, como o nome indica, abertas à presença de todos, quer sejam membros do Instituto ou não, pelo que toda a comunidade ICAFG está convidada a disfrutar das sessões, podendo cada um trazer outras pessoas interessadas para assistir também.